

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DE BATATA-DOCE (*Ipomoea batatas* VAR. Beaugard) SUBMETIDA A DIFERENTES FORMAS DE ADUBAÇÃO.

Magno Chagas Souza¹; Wilton Carlos Aroucha²; Andreia Sousa Barros dos Santos³; Daniele da Silva Nascimento⁴; Franklin Luís Carlos Monteiro Júnior⁵
Wilton Pires da Cruz⁶.

1. Bolsista PIBIC, Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Campus Parauapebas, e-mail: chagasmagno207@gmail.com; 2. Eng. Agrônomo, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Campus Parauapebas, e-mail: wilton.aroucha@gmail.com; 3. Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Campus Parauapebas, e-mail: andreiaagro2013@gmail.com; 4. Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Campus Parauapebas, e-mail: dannyamaro565@gmail.com; 5. Bolsista PIVIC, Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, Campus Parauapebas, e-mail: jrmonteiron@gmail.com; 6. Orientador, Campus Parauapebas, Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA, e-mail: wilton@uft.edu.br.

RESUMO: Objetivou-se com este trabalho estabelecer conhecimentos sobre o cultivo de batata-doce, *Ipomoea batatas* L. var. Beaugard, nas condições edafoclimáticas da região de Carajás aplicando diferentes métodos de adubação e tempo de colheita, associados a adubação orgânica e mineral. O experimento foi conduzido no Campus de Parauapebas da UFRA, em área de 528 m² (25x20 m). Solo é argissolo amarelo. Realizou preparo do solo (aração e gradagem) e correção do solo com calcário dolomítico (02 t/ha⁻¹). Os tratamentos foram os seguintes: **Adubação mineral** - N-30, P₂O₅- 180 e K₂O- 90 kg/ha⁻¹, respectivamente, tendo sido realizada de maneira parcelada, nas proporções de 30% no plantio e 70% antes do fechamento do dossel, conforme recomendação relatada em bibliografia; **Adubação orgânica** - com composto orgânico de compostagem, recebendo 02 kg por metro linear em aplicação única antes do plantio; **Adubação organomineral** - 50% de adubação mineral + 50% de adubação orgânica (N-15; P₂O₅- 90 e K₂O- 45 kg/ha⁻¹ respectivamente + composto orgânico na medida de 01 kg por metro linear) também parcelada; **Controle** - sem qualquer adubação, apenas a calagem. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com 8 repetições, totalizando 32 unidades experimentais de 9 m² (3m x 3m) cada. O plantio foi realizado em leiras com espaçamento de 0,30 m na linha de plantio e 1,0 m entre linhas, totalizando 50 plantas por unidade experimental, em que utilizou-se na avaliação as 27 plantas mais centrais. Foram realizadas três avaliações, aos 90, 120 e 150 dias após o plantio. Avaliou-se o percentual de sobrevivência das plantas, tamanho da rama principal e massa de matéria fresca das ramas. As médias de cada variável, foram submetidas a análise de variância (ANOVA), e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. Não houve diferença estatística entre as médias das taxas de sobrevivência das plantas apesar do tratamento Adubação orgânica ter obtido média de 76,58%, seguido do tratamento Controle com 74,67%, Adubação organomineral com 71,04% e Adubação mineral 70,88% de sobrevivência. Em todos os tempos de avaliação a adubação mineral foi mais efetiva em promover o crescimento da rama principal, apresentando média de 171,61 cm. Não houve diferença entre os demais tratamentos, organomineral, 100,53 cm, controle 74,34 cm e orgânica 58,43 cm. Não houve diferença no peso da matéria fresca das ramas entre os tratamentos organomineral e controle (1.024, 86 e 1.076,73 g, respectivamente), tendo sido superiores aos tratamentos de adubação orgânica e adubação mineral (956,4 e 691,87 g), que por sua vez, não apresentara diferença. Apesar de o tratamento adubação mineral ter apresentado o maior comprimento de rama, estas estiveram entre as que apresentaram menor peso de matéria fresca. Isto significa menor acúmulo de fotoassimilados, representando algum desequilíbrio na fisiologia provocada, provavelmente, pela utilização de adubação mineral em desequilíbrio com as exigências das plantas. Adubo orgânico disponibiliza os nutrientes de forma lenta, porém contínua, atendendo nutricionalmente de forma mais equilibrada e adequada, a cada estágio de desenvolvimento das plantas, porém serão necessários alguns ciclos seguidos para alcançarmos bons resultados.

PALAVRAS-CHAVE: segurança alimentar; agroecologia; sustentabilidade.

¹ Link do Vídeo: <https://youtu.be/b8B4ePqJzs>